

Habitação: problema crônico na região

Baixada Santista tem 154.500 moradias irregulares, aponta o Estado, durante encontro com prefeituras para discutir prioridades

DANIEL GOS

DA REDAÇÃO

A região da Baixada Santista possui 154.500 moradias em situação de precariedade. O estudo foi apresentado pelo Governo de São Paulo a representantes das nove cidades ontem, em reunião ocorrida no Sindicato do Comércio Varejista (Sincomercio-BSVR), na Vila Mathias, em Santos.

Do total, são 98.425 domicílios em favelas ou aglomerados considerados sub-normais. Existem, ainda, 56.075 loteamentos em situação irregular. Os dados, extraídos do Sistema de Informações Metropolitanas (SIM), apontam também para 26.302 casas em áreas consideradas de risco.

O problema foi debatido na reunião com secretários e autoridades dos municípios. Os representantes levaram demandas habitacionais e de desenvolvimento urbano para o Governo Estadual.

"A questão é que você não atinge objetivos só com diretrizes. Obrigatoriamente, as diretrizes precisam ser traduzidas em projetos estratégicos para, aí sim, isso figurar nos seus instrumentos de planejamento", avaliou o subsecretário de Desenvolvimento Urbano e Habitacional de São Paulo, José Police Neto, presente no encontro.

O secretário tem como um dos planos zerar a quantidade de moradores em áreas de risco e palafitas. O problema é visto com frequência em Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão.

DIÁLOGO DIRETO

Para Márcio Melo Gomes (Republicanos), presidente do Conselho de Desenvolvimento Urbano da Baixada Santista (Condesb) e prefeito de Mongaguá, o encontro foi positivo na medida em que os municípios conseguem dialogar diretamente com o Estado para resolver os problemas de habitação.

"Fizemos a primeira reunião com o governador, depois com os secretários, e (vamos) dar sequência nisso para que a Baixada possa crescer e desenvolver. O mínimo é igualar investimentos feitos em outros lugares do Estado, que, na minha opinião, ficou um pouco es-



O problema das moradias irregulares ou em áreas de risco aparece com mais frequência em Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, segundo a Secretaria de Habitação do Estado

A REUNIÃO



O encontro teve a participação de representantes do Governo de São Paulo e das nove cidades da Baixada Santista. Foi realizado para discutir o Plano de Desenvolvimento Urbano e Integrado (PDUI), que prevê quais objetivos as cidades devem atingir nos próximos anos.

As propostas entregues pelas prefeituras da região passam a integrar o chamado Plano Plurianual de São Paulo (PPA), que entra em vigor em 2024 e define as metas de cada área pelos próximos quatro anos. O encontro reuniu ainda representantes da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) e do Ministério Público Estadual, por meio do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema).

quecido pelos governos anteriores. Na habitação, a gente percebe que o Litoral Sul não sofre tanto com isso, mas principalmente Santos, Guarujá, Cubatão e

São Vicente, e obviamente estender isso para os nove municípios", pontuou.

NOVAS MORADIAS

O plano do Governo Esta-

dual é construir mais 6 mil novas unidades habitacionais na Baixada Santista, com prioridade às famílias em área de risco. Os recursos podem vir tanto do Po-

der Público quanto da iniciativa privada.

São Vicente é o município que deve receber mais imóveis, com 1.930 ao todo. Na sequência, aparecem Guarujá

(1.730) e Santos (1.500). O restante está dividido entre Praia Grande, Cubatão, Bertoga, Mongaguá e Peruibe. Ametânã prevê novas habitações em Itanhaém.

ACRÉSCIMOS

"O momento é agora, no plano plurianual, você conseguir acrescentar tudo aquilo que é importante. Todos os nove municípios têm suas características, mas pensamos de forma metropolitana. Reuniões como essa marcam isso. A gente consegue levar (as demandas ao Estado), com todos os secretários presentes de cada município, principalmente se tratando de assuntos tão importantes"

Márcio Melo Gomes

Prefeito de Mongaguá e presidente do Condesb

DIAGNÓSTICO

"O PDUI que foi elaborado pelos prefeitos da Baixada apresentou um resultado muito importante, que são diretrizes sólidas para o desenvolvimento sustentável. Esse é um momento de validar os projetos estratégicos, exatamente para a gente sair de diagnóstico e diretriz para botar projeto na rua e ação"

José Police Neto

Subsecretário de Desenvolvimento Urbano e Habitacional do Estado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3